



Parceira do
Jornal de Lisboa



A NOSSA **BANCADA DE OPINIÃO**
PÁGS. 14/15



JORNAL DE LISBOA

Jornal Mensal - €0,01
jornaldelisboa@gmail.com

Director: Francisco Morais Barros

Nº133 - **MARÇO**19 - ANO XII

> **RETRATO DA CAPITAL**

CONHECER LISBOA ATRAVÉS DAS FREGUESIAS



Olhar para as Freguesias permite uma leitura refinada das necessidades dos territórios e das populações e, consequentemente, afinar a governação das autarquias. Informações do acervo da Câmara de Lisboa, do Ministério da Administração Interna e do registo censitário de 2011 que revelam as forças e fraquezas da cidade

DESTAQUE | PÁGS. 02/03

SÃO DOMINGOS DE BENFICA | PÁG.11

60º ANIVERSÁRIO: "FREGUESIA DEU UM SALTO QUALITATIVO"

A 7 de fevereiro foi celebrado com diversas iniciativas o dia do 60º aniversário da Freguesia, sendo destacado o "salto qualitativo" da autarquia.

LUMIAR | PÁG.12

TELHEIRAS ART FEST #2

A Junta do Lumiar associa-se mais uma vez a este evento cultural, que promete animar a Freguesia com exposições e concertos de jazz, rock e voz.

CAMPO DE OURIQUE | PÁG. 04

30 ANOS DA ANAFRE

A Associação Nacional de Freguesias comemorou 30 anos no passado dia 11 de fevereiro. O presidente da ANAFRE e também de Campo de Ourique dirigiu as celebrações.

SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05

"ORGULHO BAIRRISTA"

A mostra, patente na Galeria da Junta até 22 de Março e com autoria de Andy Dyo e Iñigo Sánchez, tem como objetivo enaltecer o sentido de pertença e a autenticidade da Mouraria.

PENHA DE FRANÇA | PÁG.06

MELHORIAS NA PAIVA COUCEIRO

Canteiros renovados, mais lugares para descanso e a Praça Paiva Couceiro mais bonita e com mais conforto.

AVENIDAS NOVAS | PÁG. 07

ALUNOS PARTICIPAM NOS "100 ANOS 100 ÁRVORES"

No âmbito da iniciativa "100 Anos 100 Árvores", as crianças de escolas da Freguesia participaram na plantação de árvores na Rua Cardeal Mercier.

SÃO VICENTE | PÁG. 08

PERMANENTE INVESTIMENTO NO ESPAÇO PÚBLICO

A requalificação e as pequenas intervenções no espaço público são uma constante do trabalho efetuado na Freguesia.

CAMPOLIDE | PÁG. 09

PLANTAR UMA AGROFLORESTA

O projecto integrador Bela Flor Respira está a transformar um terreno desaproveitado num sistema de plantio sustentável: produzir alimentos ao mesmo tempo que se promove a conservação da natureza.

MISERICÓRDIA | PÁG. 10

FREGUESIA APRESENTA "NOVO" MIRADOURO DE SANTA CATARINA

Foi apresentado pela Junta e pela CML, no passado dia 13 de fevereiro, o projeto de requalificação do Miradouro de Santa Catarina.

DESTAQUE

> RETRATO DA CAPITAL

Conhecer Lisboa através das Freguesias

Para conhecer o “big picture” nada melhor do que olhar para o cenário micro. Por isso, conhecer as Freguesias é essencial para se

tirar um retato mais fiel da cidade, com as suas forças e as suas fraquezas. Uma leitura que também permite conhecer as reais

necessidades dos territórios e das populações e, consequentemente, afinar a governação das autarquias. Informações do acervo da

Câmara de Lisboa, do Ministério da Administração Interna e do registo censitário de 2011 permitem um olhar mais minucioso.

Ajuda:

• **Área: 2,88km2 • População: 15.620 • Eleitores: 13.630 • Alojamentos: 8.897**

A Ajuda representa 3% do território da cidade. Tem 2.854 edifícios e 6.997 famílias. Edificado antigo, essencialmente de prédios baixos, com poucos alojamentos por edifício com dimensão média a pequena e uma ocupação quase exclusivamente residencial. A Freguesia perdeu bastante população jovem (15 a 24 anos, -39%), mas também adultos (25 a 64 anos, -16%), mas revela subida no número de crianças (0-14 anos, 7%). Tem, relativamente a Lisboa, maior número de pessoas com mais de 65 anos por família (47% contra 39%). No que respeita ao grau de instrução maioritário é do ensino básico.

Alcântara:

• **Área: 4,40km2 • População: 13.943 • Eleitores: 12.057 • Alojamentos: 8.920**

Tem um edificado antigo, essencialmente de prédios baixos. Os alojamentos, de ocupação predominantemente residencial, têm na maioria 3 a 4 divisões (59%) mas também 5 ou mais (35%), verificando-se que apesar disso têm áreas médias (53%), a pequenas (26%). Índice de envelhecimento é 245,4%: Alcântara perdeu 32% dos jovens de 15 a 24 anos mas ganhou 26% de crianças até aos 14 anos. 18% das famílias têm pessoas com menos de 15 anos, enquanto 45% têm pessoas com mais de 65. Na formação académica predominam a formação superior e o ensino básico.

Alvalade:

• **Área: 5,34km2 • População: 31.812 • Eleitores: 29.941 • Alojamentos: 18.836**

Entre 2001 e 2011 perda de edifícios, famílias e indivíduos, com acréscimo de alojamentos. Os edifícios têm maioritariamente de 3 a 4 pisos, de cariz residencial, com 3 ou mais alojamentos por edifício, várias divisões (60% com 5 ou mais) com dimensões médias a grandes. Perde indivíduos nos grupos etários 15 a 24 anos (-28%) e no de mais de 65 anos (-18%). O grau de instrução é elevado e superior à cidade (36% com formação superior contra 27%). A perda de pessoas idosas entre 2001 e 2011 não reduz o índice de envelhecimento nem o significado da presença destes nas famílias da Freguesia (47%).

Areeiro:

• **Área: 1,74km2 • População: 20.131 • Eleitores: 19.756 • Alojamentos: 12.558**

Em 2% de território estão 4% de alojamentos, famílias (9.250) e indivíduos. Prédios em altura (53% com 5 ou + pisos), com vários alojamentos (81% 3 ou + alojamentos), várias divisões (5 ou +, 61%) e áreas superiores a 100m2 (42%) ou entre 50 e 100m2 (41%). Nível de instrução alto (36% ensino superior). Famílias pequenas (1 a 2 pessoas, 69%) com mais pessoas idosas do que jovens. A freguesia tem um índice de envelhecimento superior à cidade (208.1%, contra 182.8%) o que, apesar da descida da população idosa (-13%) e subida das crianças (7%) se intensifica pela saída da população jovem (-20%).

Arroios:

• **Área: 2,13km2 • População: 31.634 • Eleitores: 29.346 • Alojamentos: 21.129**

Tem o dobro da densidade de edifícios, alojamentos, famílias e indivíduos por hectare, registada na cidade. Ganha alojamentos (6%) entre 2001 e 2011 mas perde população (3%), jovem (-22%) e idosa (-16%). Crianças entre os 0 e os 4 anos aumentam 16% e tem mais adultos (25-64 anos, +6%). O índice de envelhecimento é de 236%, enquanto 39% das famílias têm idosos. Famílias com indivíduos de idade inferior a 15anos (16%), abaixo de Lisboa (20%). Os edifícios são residenciais e mistos, com vários pisos e com alojamentos de dimensão média a grande, tanto pelo número de divisões como pela área.

Avenidas Novas:

• **Área: 2,99km2 • População: 21.625 • Eleitores: 21.761 • Alojamentos: 14.532**

Entre 2001 e 2011, mais 22% de alojamentos. Os edifícios, em altura, com três ou mais alojamentos (82%), têm 5 ou mais divisões (60%) com áreas grandes a médias (43%, 101 a 200m2; 36%, 50 a 100m2). População com elevado grau académico (40% no ensino superior contra 27% de Lisboa) e pela evolução positiva do grupo etário das crianças (0-14 anos, 23% contra 8%). Também a perda no grupo dos jovens é mais suave nesta freguesia do que na Cidade (-13%, -25%). Apesar destes valores o índice de envelhecimento (209,8%) na freguesia é superior ao da cidade (182,8%).

Beato:

• **Área: 1,69km2 • População: 12.737 • Eleitores: 11.027 • Alojamentos: 7.793**

De cariz predominantemente residencial (90%), o edificado tem baixa altura (65% 1 a 2 pisos) e poucos alojamentos por edifício (54%, 1 a 2). Alojamentos com dimensão média a pequena (54% 50 a 100m2; 30% até 50m2), com várias divisões (3 a 4, 62%; 5 ou mais 31%). A população decresceu 13%. Esta diminuição afeta sobretudo o grupo etário dos 15 aos 24anos (-35%), mas também os adultos (25 a 64 - 15%). População com grau de instrução baixo. Revela um índice de envelhecimento elevado (216,6%), relativamente à cidade embora seja superior a 50% o número de famílias sem pessoas com mais de 65 anos.

Belém:

• **Área: 5,61km2 • População: 16.525 • Eleitores: 14.382 • Alojamentos: 9.477**

Abrange 7% do território da cidade, 6% dos edifícios e 3% dos alojamentos, famílias e indivíduos. Edificado com edifícios baixos (50% 1 a 2 pisos, 35% 3 a 4), com poucos alojamentos (71% 1 a 2), maioritariamente do ocupante (62%). Os alojamentos têm várias divisões (58% 5 ou mais e 39% 3 a 4) e áreas médias a grandes (39% 101 a 200m2, 38% 50 a 100m2). A população que sai da freguesia entre 2001 e 2011, pertence ao grupo etário jovem (15 a 24 anos,-30%) e adulto (25 a 64anos,-9%). Apesar disso está ao nível da Cidade no índice de envelhecimento. Tem um grau académico superior à Cidade.

Benfica:

• **Área: 8,02km2 • População: 36.985 • Eleitores: 33.460 • Alojamentos: 21.314**

Monsanto é quase metade do território, que representa 7% da área da cidade. Prédios baixos (47%l 1 a 2 pisos) e altos (39% 5 ou mais), com 1 a 2 alojamentos por edifício (49%) e 3 ou mais (50%), dos quais 54% têm 3 a 4 divisões, mas 43% têm 5 ou mais, com áreas médias a grandes (58% 50 a 100m2, 27% 101 a 200m2). A perda de 11% da população traduz-se nos jovens (-35%), adultos (-19%) apesar do aumento dos idosos (22%). Daqui resulta um alto índice de envelhecimento (263,2%). O peso do ensino básico no grau de instrução surge quase a par com o ensino superior (21% e 25%, respetivamente).

Campo de Ourique:

• **Área: 1,65km2 • População: 22.132 • Eleitores: 20.489 • Alojamentos: 13.815**

Tem o dobro da densidade da cidade nas variáveis edifícios (5%), alojamentos (4%), famílias (10.531) e indivíduos (22.132) A Freguesia sofreu uma retração de residentes (-11%) e do número de edifícios (-22%), dos quais 80% residenciais, que têm 3 ou mais alojamentos (59%), e estes 3 a 4 divisões (52%) ou 5 ou mais (42%). 49% têm média dimensão (50 a 100m2). As famílias são de 1 a 2 pessoas (73%) e houve uma redução de 13% da população com mais de 65 anos. O índice de envelhecimento é de 221,5%, também consequência da perda de população jovem (-29%). 28% completaram o ensino superior.

Campolide:

• **Área: 2,77km2 • População: 15.460 • Eleitores: 13.136 • Alojamentos: 9.255**

Evolução positiva entre 2001 e 2011 no número de edifícios, alojamentos e famílias, só perdendo população (-3%). Edificado baixo (65% 1 a 2 pisos), poucos alojamentos por edifício (64% 1 a 2

DESTAQUE

alojamentos). A ocupação residencial é quase exclusiva (89%). Os alojamentos têm 3 a 4 divisões (52%) mas também 5 ou mais (38%) e são de dimensão média (50 a 100m2, 44%). A perda da população (-3%) incide sobre o grupo etário dos jovens (15 a 24 anos - 22%). Por cada 100 activos há 37% de idosos. O índice de envelhecimento é de 205,9%. A formação com mais peso é o ensino básico (23%) e superior (21%)

Carnide:

• **Área: 3,69km2 • População: 19.140 • Eleitores: 16.391 • Alojamentos: 9.310**

Predominam edifícios de 1 a 2 pisos (70%), de 1 a 2 alojamentos por edifício (69%), no maior número de proprietários ocupantes (59%) e no tipo de ocupação quase exclusivamente residencial (90%). Tem edificado mais recente e um índice de envelhecimento bastante inferior (111% contra 182%). O acréscimo populacional, que ocorre nos grupos etários dos 15 aos 65 anos e com mais de 65 anos (30% e 42% respetivamente) mas também nos 0 a14 anos (14%), parece resultar de uma deslocação de outras freguesias. Estas características influenciam o nível de instrução (superior) alcançado por 29% da população.

Estrela:

• **Área: 2,71km2 • População: 20.116 • Eleitores: 17.455 • Alojamentos: 13.144**

Maior número de edifícios (3%), alojamentos (4%) e sobretudo o de indivíduos (16%). 38% do edificado foi construído até 1919. Coexistem prédios de 3 a 4 pisos (43%), com os de 1 a 2 (33%) e de 5 ou mais (24%). A maioria dos edifícios tem 3 ou mais alojamentos (66%). O aumento da população também se verificou no número de crianças (0 a 14 17%). Decrescem os jovens (15 a 24 anos -19%) os adultos (25 a 64 - 2%) e os idosos (-15%). A Estrela tem uma menor presença de idosos no seio das famílias (39%) e o índice de envelhecimento de 170,4%. 32% da população tem formação superior

Lumiar:

• **Área: 6,57km2 • População: 45.683 • Eleitores: 38.683 • Alojamentos: 23.382**

Ocupa 8% da cidade. Lumiar teve diminuição de 2% de edifícios, e as alterações no edificado geraram aumentos significativos de alojamentos (22%), famílias (23%) e de indivíduos (9%). Edificado recente (42% construído após 1991 e 38% entre 1970 e 1990), na maioria propriedade do ocupante (72%). Os prédios são altos (58% com 5 ou + pisos) e têm vários alojamentos por edifício (69% com 3 ou mais alojamentos). A população é bastante mais jovem e instruída que a da cidade (42% contra 37%, conclui o ensino superior). O índice de envelhecimento é de 96,1%, um dos mais baixos de Lisboa. 74% das famílias não tem pessoas idosas.

Marvila:

• **Área: 6,23km2 • População: 37.794 • Eleitores: 34.408 • Alojamentos: 16.528**

Mais 11% de alojamentos, com 83% de pendor residencial. Número de famílias aumentou 14%. Edificado com prédios altos (5 ou mais pisos 46%) e imóveis mais baixos (1 a 2 pisos 46%), constituídos sobretudo por 3 ou mais alojamentos (68%), que sendo na maioria arrendados (53%), em 44% são propriedade do ocupante. O índice de envelhecimento é de 135% mas este grupo etário cresceu 34% entre 2001 e 2010. Trata-se de uma população com baixo nível de ensino (30% 1º ciclo do ensino básico) e a presença de desempregados nas famílias (18%) é bastante superior ao valor da cidade (5%).

Misericórdia:

• **Área: 1,11km2 • População: 13.041 • Eleitores: 11.294 • Alojamentos: 10.548**

A Freguesia perdeu população (-18%), famílias (-12%) e edifícios (-10%), mas aumentou os alojamentos (7%), com 34% de edifícios mistos. Edificado antigo (65% anterior a 1919 e 20% de 1919 a 1945), mais de metade (52%) tem 3 a 4 pisos, com 3 ou mais alojamentos (79%), maioritariamente propriedade do ocupante (63%). Os alojamentos têm 3 a 4 divisões (49%) ou 5 ou mais (43%) sendo que a maioria tem por dimensão 50 a100m2 (46%). Apesar da perda de população também ocorrer no grupo dos idosos (-26%), o índice de envelhecimento é 228,9%. Os ensinos básico (22%) e superior (25%) predominam.

Olivais:

• **Área: 8,09km2 • População: 33.788 • Eleitores: 30.551 • Alojamentos: 16.965**

Representa 9% da área da cidade, 6% das famílias e indivíduos e 5% dos edifícios e alojamentos, maioritariamente residenciais (92%), com 1 a 2 pisos (46%) mas coexistem prédios mais altos (31% 3 a 4, e 23% 5 ou mais pisos). Edifícios de 1 a 2 alojamentos (60%), 75% propriedade do ocupante. Alojamentos têm 5 ou mais divisões (61%) e 50 a 100m2 (60%). O índice de envelhecimento é de 247,5%. 50% das famílias têm pessoas de 65 ou mais anos e 19% têm crianças com menos de 15 anos. 25% da população tem o ensino básico e 18% nível superior.

Parque das Nações:

• **Área: 4,15km2 • População: 21.025 • Eleitores*:16.657 • Alojamentos: 11.527**

*Autárquicas 2017

Área de intervenção recente (69% do edificado construído após 1991), de edifícios altos (68% de 5 e mais pisos) com 3 ou mais alojamentos por edifício (74%), 72% propriedade do ocupante, com 5 ou mais divisões (50%), ou de 3 a 4 (47%) que têm dimensões entre os 101 e 200m2 (51%) mas também de 50 a 100m2 (35%). Com o índice de envelhecimento mais baixo da cidade (49%), tem 20% de população até aos 14 anos, 18% de famílias com pessoas de 65 ou mais anos, o maior número de pessoas com o mais alto grau de ensino (39% ensino superior) mas também o dobro (10%) do desemprego da Cidade (5%).

Penha de França:

• **Área: 2,20km2 • População: 27.967 • Eleitores: 25.215 • Alojamentos: 17.820**

Entre 2001 e 2011 perdeu edifícios (-7%), famílias (-2%) e indivíduos (-9%) e aumenta em 4% os alojamentos. O período mais importante da edificação decorre de 1919 a 1970 (1919-45 36% e 1946-70,38%). Edifícios com três ou mais alojamentos (76%), com 3 a 4 divisões (61%) e dimensão de 50 a 100m2 (62%). Grupo dos 15 a 24 anos reduziu 31%. O índice de envelhecimento é de 247%. Famílias com 1 a 2 pessoas (72%) e 41% com idosos, enquanto 17% têm crianças (0-15 anos). 23% da população tem o 1º ciclo do ensino básico (23%) e 20% o ensino superior. O desemprego está presente em 11% das famílias.

Santa Clara:

• **Área: 3,36km2 • População: 22.480 • Eleitores: 18.969 • Alojamentos: 10.948**

Entre 2001 e 2011, alojamentos aumentam 25%, famílias 23% e indivíduos 8%, apesar da perda de 21% do grupo dos 15 a 24 anos. 30% do edificado posterior a 1991, na maioria baixos (59% 1 a 2 pisos), compostos de 1 a 2 alojamentos (54%) ou 3 ou mais (44%), com 3 a 4 divisões (57%). Tem mais população muito jovem (0 a 14 anos) e adulta (25 a 64 anos) e menos de idade igual ou superior a 65 anos que a média da cidade, com índice de envelhecimento de 77.6%. O nível de instrução que maior número de residentes atinge, é o 1º ciclo do ensino básico (23%) e 15% tem nível superior.

Santa Maria Maior:

• **Área: 1,49km2 • População: 12.765 • Eleitores: 10.692 • Alojamentos: 10.729**

A Baixa tem mais de metade do seu edificado datado de “até1919” (53%), com ocupação habitacional maioritária (63%). Prédios de 3 a 4pisos (44%), mas também de 5 ou mais (31%). 3 ou mais alojamentos (77%) por edifício. O arrendamento é a situação mais comum (72%). Em 51% dos alojamentos há 3 a 4 divisões e em 34% há 5 ou mais divisões, com 45% com dimensão até 50m2 e 38% de 50 a 100m2. Perdeu 9% da população com redução de 34% de jovens (15 a 24 anos), idosos (-23%) e crianças (-10%). Índice de envelhecimento de 258,7%. 25% da população tem o 1º ano do ensino básico e 18% o ensino superior.

Santo António:

• **Área: 1,49km2 • População: 11.855 • Eleitores: 11.387 • Alojamentos: 8.583**

Retração no edificado (-2%), famílias (-14%) e indivíduos (-13%), mas com acréscimo de alojamentos (5%). Além do edificado residencial (60%), tem 30% de edifícios mistos. Edifícios têm mais de 3 pisos (3 a 4, 45% e 5 ou mais, 40%) e 3 ou mais alojamentos (81%), dos quais 55% têm 5 ou mais divisões e 40% 3 a 4, com 43% com 50 a 100m2 e 31% com 101 a 200m2. Índice de envelhecimento de 213,8%. A perda de população afetou os jovens (15 a 24 anos, -35%), mas também os idosos (-23%). População com formação elevada (38% ensino superior).

São Domingos de Benfica:

• **Área: 4,29km2 • População: 33.043 • Eleitores: 30.248 • Alojamentos: 19.864**

Representa 5% do território da cidade, 3% dos edifícios e 6% dos alojamentos, famílias e indivíduos. Aumentou edifícios em 6%, alojamentos 16%, famílias 8% e indivíduos 0.2%. 40% do edificado construído entre 1946 e 1970 e 17% posterior a 1991. Zona residencial (68%), com edifícios de 5 ou mais pisos (51%). 3 ou mais alojamentos por edifício (80%), com 5 ou mais divisões (52%) e 3 a 4 (45%). 66% dos ocupantes são proprietários. Grupo etário dos 15 a 24 perdeu 26% dos seus indivíduos. Índice de envelhecimento é de 199,5%. Grau de instrução elevado, com 39% com ensino superior.

São Vicente:

• **Área: 1,25km2 • População: 15.399 • Eleitores: 12.599 • Alojamentos: 10.918**

Concentra 5% dos edifícios e 3% dos alojamentos, famílias e indivíduos em 1% do território da cidade. Entre Censos perde indivíduos (-14.7%) e famílias (-7%) e ganha edifícios (22%). Edificado antigo (31% construído até 1919 e 32% de 1919 a 1945) e de cariz residencial (86%), com 1 a 2 pisos (45%) e 3 a 4 (41%), com 3 ou mais alojamentos (59%) com 3 a 4 divisões (59%) e a área 50 a 100m2 (54%). Perda de população jovem (38%, 15 a 24 anos) assim como nos adultos (-12%, 20 a 64 anos) e idosos (-16%). Índice de envelhecimento é de 261%. 26% da população tem o ensino básico e 19% superior.



CAMPO DE OURIQUE

TRANSPORTES

MAIS 709, MAIOR MOBILIDADE

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique pediu ao Vereador da Mobilidade, Miguel Gaspar, responsável pela Carris, o alargamento do horário da carreira de autocarro 709, ao fim de semana, de modo a servir mais e melhor os moradores da Freguesia. E é assim que desde o passado dia 9 de fevereiro, a carreira que liga Campo de Ourique aos Restauradores, passou a funcionar também ao sábado à tarde, até às 20 horas e 40 minutos, e aos domingos, durante todo o dia, entre as 7 horas e 20 minutos e as 20 horas e 40 minutos..

CLUBE DE LEITURA

À CONVERSA COM LEONOR XAVIER



O Clube de Leitura de Campo de Ourique, que reúne na primeira segunda-feira de cada mês, às 21 horas, na Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa, convidou a escritora Leonor Xavier, para uma conversa sobre a vida e a obra desta prolífica autora que, além do mais, vive na Freguesia. Foi um encontro muito animado, com grande troca de opiniões entre todos os participantes e em que Leonor Xavier contou muitas histórias da sua vida profissional e pessoal, com a vivacidade e a alegria que a caracterizam.



PODER AUTÁRQUICO

30 anos da ANAFRE

A Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), comemorou 30 anos no passado dia 11 de fevereiro. Fundada na Benedita, em 1989, esta instituição tem sido fundamental para fazer ouvir a voz dos milhares de autarcas portugueses que mais perto estão dos eleitores.

«**A**s freguesias passaram a trabalhar os seus problemas e passaram a trabalhar as suas propostas de intervenção legislativa de uma forma institucional diferente», lembrou Pedro Cegonho, presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique e presidente da ANAFRE. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, impedido de estar presente na sessão solene comemorativa do 30º aniversário da ANAFRE, fez questão de enviar uma mensagem em vídeo, em que sublinhou: «É uma celebração, antes do mais, da democracia portuguesa. É uma celebração, a seguir, do papel

do poder local na democracia portuguesa. É a celebração do vosso papel de todos os dias, junto daqueles que são a razão de ser da vossa existência, 24 horas por dia, todos os dias da semana, todas as semanas do ano, todos os anos dos mandatos». O presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, discursou perante as muitas centenas de autarcas que participaram na sessão solene e lembrou que: «Nestes 30 anos muita coisa mudou. Somos um Portugal diferente, muito diferente e muito melhor. Se o somos, muito devemos à existência das freguesias, entidades dotadas de órgãos próprios e de atribuições específicas, que correspondem à primeira matriz de descentralização territorial do Estado».

Durante a sua intervenção na sessão solene, Pedro Cegonho fez questão de dizer que: «A ANAFRE é um espaço de diálogo por excelência, mas não confundimos responsabilidade com timidez, nem capacidade de concretização e de construção com silêncio». O encerramento das comemorações de tão importante data teve lugar, no dia 15 de fevereiro, com uma reunião do Conselho Diretivo na sede social e histórica da Benedita e um jantar entre o Conselho Diretivo e os Coordenadores Distritais e Regionais da ANAFRE, tendo como convidados de honra o Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, e o Secretário de Estado da Administração Local, Carlos Miguel.



SANTA MARIA MAIOR

ARTE

Exposição exalta “Orgulho Bairrista”

A mostra, patente na Galeria da Junta até 22 de Março e com autoria de Andy Dyo e Iñigo Sánchez, tem como objetivo enaltecer o sentido de pertença e a autenticidade da Mouraria.

Todos os meses de Junho, em plenas Festas de Lisboa, a Marcha da Mouraria sai à rua e o brio do bairro é mostrado a todos, bem como o sentido de pertença. Mas não só das saídas da Marcha é feita a vida desta que é uma das áreas mais emblemáticas de Santa Maria Maior e de toda a cidade.

A exposição “Orgulho Bairrista”, patente na Galeria da Junta até 22 de Março, propõe uma fotográfica através do que é, hoje, participar na Marcha e, para além disso, o que é pertencer ao bairro. O projeto do fotógrafo de origem russa e Andy Dyo e do investigador espanhol Iñigo Sánchez debruça-se sobre o sentimento de orgulho dos marchantes da Mouraria, através do retrato fotográfico e da história



oral. Os marchantes foram fotografados em dois momentos durante a preparação da marcha: no estúdio, ao natural, desprovidos de qualquer acessório que

não as tatuagens que adornam o corpo de alguns; e no dia do desfile na Avenida da Liberdade, fardados, às portas da coletividade, momentos antes de sair.

Assim, o sentimento de orgulho é trabalhado numa dupla dimensão: por um lado, como uma emoção que se constrói de forma coletiva e partilhada através da participação e envolvimento na marcha. Por outro lado, como uma forma expressiva da individualidade.

O resultado deste trabalho é uma série de 16 retratos fotográficos e a recolha de histórias de vida dos participantes. Tanto nas fotografias como nos testemunhos, estes jovens mostram-se orgulhosos de pertencer à Mouraria, de representar o bairro, de continuar uma tradição que em muitos casos tem passado de geração em geração e que, na atualidade, devido as transformações que o bairro está a sofrer, tem um futuro incerto.

Galerias da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Rua da Madalena, 147. De segunda a sexta-feira, das 14h às 1h. Entrada Livre. Até 22 de Março.



CIDADANIA

Presidência Descentralizada na Baixa

A semelhança do que já aconteceu noutras zonas de Santa Maria Maior, os membros do Executivo e técnicos da Junta de Freguesia realizaram, de 18 a 22 de fevereiro, a descentralização de serviços, desta vez na Baixa. O objetivo desta iniciativa é de estar cada vez mais próximo da população e de quem trabalha na área, observan-

do in loco e agindo de forma mais célere. A meio da semana, teve lugar uma Presidência Aberta, com a oportunidade de auscultar pessoas e centrar atenção em matérias de espaço público e intervenção social. Na noite de sexta-feira, dia 22, ocorreu uma reunião aberta com a população, nas instalações da Academia de Recreio Artístico.

ESTUDO FUTURO DE ALFAMA EM DEBATE

“Turismo e Transformações em Alfama” é o nome do estudo do Instituto Superior Técnico que, nos últimos meses, procurou fazer o diagnóstico do bairro e traçar rumos em que a pressão turística, o direito à habitação dos moradores locais e a presença comercial possam entrar em equilíbrio. O trabalho, que contou com a colaboração da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, foi apresentado a 20 de fevereiro, no Museu do Fado. Houve ainda lugar para uma mesa redonda onde foi feita a análise das transformações socio-urbanísticas ocorridas em Alfama, nomeadamente nos domínios da população, da habitação, do edificado, da reabilitação urbana, da hotelaria e do alojamento local.



PENHA DE FRANÇA

> ESPAÇO PÚBLICO

Melhorias na Paiva Couceiro

Canteiros renovados, mais lugares para descanso e a Praça Paiva Couceiro mais bonita e com mais conforto.

Nos canteiros, a terra foi melhorada e foram plantadas novas espécies, adaptadas às condições da praça, que nos próximos meses irão cobrir os canteiros de verde. Para que criem raízes e tenham condições para medrar, os canteiros manter-se-ão vedados durante mais algum tempo. Apelamos ao respeito por estas zonas, evitando o acesso de pessoas e animais. A Paiva conta agora com novos bancos compridos que proporcionam mais lugares sentados e ao mesmo tempo criam uma barreira que protege os canteiros da passagem de pessoas e animais. E cinco bancos tradicionais vão proporcionar descanso a quem circula do lado de fora da praça. A intervenção incluiu ainda um novo bebedouro para dar apoio ao parque infantil, e o arranjo de alguns dos caminhos de acesso à parte interior da praça, que necessitavam de intervenção. Vamos manter a Paiva bonita!



SAÚDE

O QUE FAZER QUANDO SE CAI?

Se quer saber a resposta a esta pergunta, inscreva-se no workshop sobre prevenção de quedas em idosos que se vai realizar no Posto Médico a 18 de março. É que é muito melhor prevenir do que remediar. Sabia que, por exemplo, as pessoas com mais de 65 anos, que tomam vários medicamentos ou que se desequilibram facilmente têm um risco acrescido de sofrer uma queda? Não perca este curso, gratuito. Inscreva-se na Sede da Junta de Freguesia ou no Espaço Multiusos até 15 de março. As vagas são limitadas.

> COMUNIDADE

Arranca o POP Penha

A 1 de março arranca a fase de apresentação de propostas pelos cidadãos à quarta edição do POP Penha, o programa de Orçamento Participativo da Penha de França. Até ao final de abril, ter mais de 16 anos e viver, trabalhar, estudar ou exercer funções cívicas na Penha de França permite apresentar ideias a realizar na freguesia através deste programa. Como nas restantes edições, as propostas podem ser apresentadas em www.pop-penha.pt, na banca POP que percorre a freguesia e em Assembleias Participativas. E se as ideias

vêm dos cidadãos, será também toda a comunidade da freguesia com mais de 16 anos votar nas propostas que lhes pareçam mais relevantes, o que este ano poderão fazer por SMS, facilitando a sua participação. À Junta de Freguesia, cabe a responsabilidade de cativar 30 mil euros do orçamento de 2020 para dar luz às propostas vencedoras. Já a decorrer está o POP dos mais novos, o POP Escolas. A equipa do Orçamento Participativo da freguesia já apresentou o projeto a várias turmas e de certeza que já se discutem ideias pelas salas de aula.



AVENIDAS NOVAS

> MOBILIDADE

“Portugal mais Acessível, mas Quando?”

No passado dia 29 de janeiro decorreu, no Teatro Dona Maria II, em Lisboa, uma sessão sobre acessibilidades com o tema “Portugal Mais Acessível, mas quando?”, organizada pela Associação Salvador.

Esta sessão teve como principal objetivo debater um dos principais fatores de exclusão social das pessoas com deficiência motora: as acessibilidades. Mas, também passou por dar a conhecer o projeto desta organização “Portugal Mais Acessível”, projeto vencedor do Prémio Solidário

25 anos SIC, no âmbito do qual desenvolveu várias iniciativas ao longo de 2018: um passeio com o Senhor Presidente da República para sensibilizar os espaços para a importância de se tornarem acessíveis, o lançamento da app “+ Acesso Para Todos”, o vídeo “Crossability” (considerado uma das 12 melhores campanhas de marketing pela Marketeer), o vídeo “A Reserva”, “O verdadeiro Mapa do Metro”, e um passeio com a Junta de Freguesia das Avenidas Novas, entre outros. A junta de Freguesia de Avenidas Novas tem desenvolvido um trabalho, em parceria com esta organização, no sentido de quebrar barreiras para que todos possam aceder com a mesma independência e dignidade a bens e serviços, sendo que como resultado desse empenho já são vários os estabelecimentos com rampas de acesso nesta freguesia. Como tal, a Presidente desta Junta de Freguesia, Ana Gaspar, foi convidada e não podia deixar de estar presente em mais esta sessão.

> CULTURA

Junta leva ao Mercado no Bairro a voz do ator João Ferrador

Nos passados dias 11, 12 e 13 de fevereiro, véspera do dia de S. Valentim, a JFAN levou ao Mercado no Bairro música dos anos setenta e a voz de declamação profissional do Ator João Ferrador, da equipa da Cultura da Junta de Freguesia de Avenidas Novas (JFAN). Diversas abordagens do tema do amor registadas em livros de poesia portuguesa foram completados sendo bem ditos. O público gostou da ideia de acalantar a rua levando até si o melhor do Teatro. Nestes três dias de fevereiro (11, 12 e 13) estiveram das 10h às 18h, pequenos produtores com os seus produtos do lado esquerdo da entrada principal da grande Praça de Touros do Campo Pequeno. Um tapete simples e acessível ou uma bonita



peça ornamental, entre outras coisas naturais, continuam a encantar quem por aqui passa.

DESPORTO

COMEÇARAM AS OLISIPÍADAS E COM A PARTICIPAÇÃO DAS AVENIDAS NOVAS

Começaram no passado dia 3 de fevereiro, as tão esperadas Olisipiadas, evento com o qual a Câmara Municipal de Lisboa volta a trazer o desporto para o centro da cidade e da vida das crianças e jovens dos 5 aos 14 anos. Aliando a identidade da cidade (Olisipo) e o espírito das Olisipiadas, proporcionam a competição entre todas as freguesias de Lisboa em 13 modalidades oficiais e 4 modalidades adaptadas, para além de mais de 20 modalidades de experimentação, inseridas no programa de atividades realizadas localmente de acordo com a organização das 24 juntas de freguesia. Este ano ao desporto junta-se o tema “Alimentação Saudável” e de fevereiro a maio, o desporto e a alimentação proporcionam uma vasta programação de atividades desenvolvidas em vários locais da cidade e dirigidas a todos os que queiram participar. No passado dia 3 de fevereiro, as Avenidas Novas estiveram em força no Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso, com a presença de vários grupos de atletas. Este Complexo Desportivo recebeu, logo pela manhã, a participação de dois grupos de dois escalões diferentes de natação (escalo 1 e 3) das “nossas” piscinas das Avenidas Novas. De seguida, acolheu, as provas de ginástica, com a atuação das talentosas atletas da Escola Básica Mestre Arnaldo Louro de Almeida, tendo ainda decorrido nesta manhã de domingo, as provas de xadrez, em que estiveram presentes três atletas do Grupo de Xadrez Alekhine, também eles da “nossa” freguesia. No período da tarde, foi a vez de se juntarem às prestações das Piscinas de Santos ao Rego mais dois grupos de natação, desta vez dos escalões 2 e 4. Uma freguesia saudável e ativa que aposta com as suas crianças no desporto.

ESPAÇO PÚBLICO

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO PROJETO “PARQUE URBANO” PARA A PRAÇA DE ESPANHA

Com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, segunda-feira, 11 de fevereiro, a sessão pública de apresentação do projeto para a Nova Praça de Espanha.

A cerimónia abriu com umas palavras da Presidente da Fundação, Isabel Mota, que anunciou o prolongamento do Jardim da Fundação em direção à Av. Duque d’Ávila, e prosseguiu com a intervenção do vereador da CML com os pelouros do Planeamento, Urbanismo, Património e Obras Municipais, Manuel Salgado. A apresentação do projeto coube ao sócio da firma NPK - Arquitectos Paisagistas Associados, José Veludo, vencedores do concurso internacional de ideias.

Uma obra que pretende devolver espaço de lazer aos peões, alterando a circulação viária e transformando o espaço num parque urbano com dimensão superior ao Jardim da Estrela.

“Os Caminhos da Água” são o mote da proposta de arquitetura paisagista que criará uma bacia de retenção de águas no centro do recinto e recuperará uma linha de água à superfície, atualmente encanada. Existirá também uma ponte pedonal que fará a ligação ao Jardim da Gulbenkian. A Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, Ana Gaspar, esteve presente nesta sessão pública.

EDUCAÇÃO

ALUNOS DA FREGUESIA PARTICIPAM NOS “100 ANOS 100 ÁRVORES”

No âmbito da iniciativa “100 Anos 100 Árvores”, as crianças da Escola Básica de São Sebastião da Pedreira e da Escola Básica Mestre Arnaldo Louro de Almeida participaram, no passado dia 23 de novembro de 2018, na plantação de 3 árvores na Rua Cardeal Mercier, acompanhando a Associação Lisboa Verde, promotora do projeto e a Junta de Freguesia de Avenidas Novas.

No final de Janeiro, foram entregues às turmas das escolas diversos exemplares do livro “Vinte e cinco árvores de Lisboa” por parte da Associação e um diploma de participação por parte da Junta de Freguesia.

Estiveram presentes nesta visita, da Junta de Freguesia, a Presidente Ana Gaspar - Um Futuro com Memória para as Avenidas, a Vogal do Executivo Dora Albuquerque, o Assessor Ricardo Moutinho e a Arqª. Paisagista Ana Clemente e, da Associação Lisboa Verde, o Presidente João Pinto Soares.

SÃO VICENTE

> QUALIDADE DE VIDA

Permanente investimento no espaço público

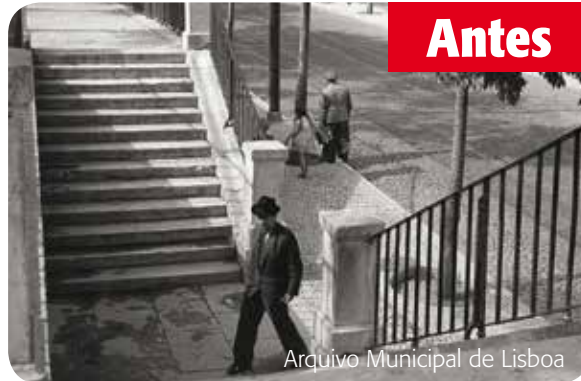
A requalificação e as pequenas

intervensões no espaço público são

uma constante do trabalho efetuado na freguesia.

Por vezes a sua visibilidade é menor, mas mesmo pequenas intervenções têm muitas vezes um importante impacto na melhoria da vivência quotidiana de São Vicente. Nos últimos três meses a Junta de Freguesia concluiu a demolição de um edifício e requalificação do espaço, para área de repouso e lazer, na Rua de Santa Marinha, junto ao n.º 44. Procedeu à requalificação da Calçada de São Vicente, entre o n.º 104 e as Escolas Gerais e efetuou o reperfilamento de passeio no Mercado de Santa Clara, junto à entrada principal. A Junta efetuou ainda intervenções mais pequenas, para melhoria mobilidade e segurança no espaço público, como é o caso da Colocação de corrimão, limpeza e consolidação dos degraus das escadas do Largo da Graça e a colocação de pilaretes na Travessa do Olival à Graça e na Travessa do Açougue, para defesa da circulação pedonal em áreas em que a calçada estava diariamente ocupada por veículos automóveis. No bairro de Santa Engrácia, depois de um levantamento do estado geral de conservação da sinalização de trânsito e de algum mobiliário urbano, iniciou-se a implementado de um programa de ajuste destes equipamentos. Este programa, tem o mesmo objetivo de melhorar as condições de mobilidade e prosseguirá com uma intervenção mais profunda, a realizar ao abrigo de concurso de empreitada, já em curso, e que inclui o reperfilamento dos passeios na Calçada dos Barbadinhos. Esta obra ocorrerá após o término das obras da EPAL de substituição da infraestrutura de abastecimento de água e substituição dos marcos de incêndio.

Texto - Rui Lagartinho; Fotos - João Nelson Ferreira



Antes



Depois



Antes



Depois



Antes



Depois



Antes



Antes



Depois



CAMPOLIDE

> AMBIENTE

Campolide está a plantar uma agrofloresta

Produzir alimentos ao mesmo tempo

que conservamos ou recuperamos a

natureza. Em Campolide, o projecto Bela

Flor Respira está a transformar um

terreno desaproveitado num sistema de

plantio sustentável, que promove a

integração da comunidade.

O Projecto Bela Flor Respira nasceu no âmbito do financiamento BIPZIP promovido pela Circular Economy Portugal, Biovilla - Cooperativa para a Sustentabilidade e a Associação Viver Campolide, em parceria com a Junta de Freguesia de Campolide, com o objetivo de transformar uma encosta desaproveitada num espaço pedagógico sobre agrofloresta, através de variadas ações de formação teórico-práticas.

O talude da Rua Pedreira do Fernandinho, na Bela Flor, outrora um terreno sem uso, irá transformar-se num recurso económico e ambiental do bairro, através da criação de um espaço piloto de demonstração e aplicação de práticas agricultura regenerativa, avaliando o seu potencial como fonte de subsistência alimentar de produtos 100% orgânicos. Este será um espaço de livre acesso onde se pretende estimular a apropriação responsável da exploração do talude por parte dos moradores, cruzando o conhecimento técnico com a ação da comunidade, desenvolvendo ini-



ciativas que, de forma articulada, promovam inclusão social, criação de rendimento, recuperação e conservação dos recursos naturais, resgate cultural e protagonismo das famílias agricultoras.

Este projecto é a primeira agrofloresta urbana com cariz pedagógico, permitindo aos participantes através da prática aplicar os conceitos com espécies portuguesas e ir acompanhando o desenvolvimento das

culturas dado a sua localização privilegiada e a regularidade das actividades.

Todos os meses há formações específicas e ajudadas (ações de voluntariado para pôr os conhecimentos em prática). Às 5.ªs feiras, os interessados encontram-se para fazer a manutenção, cuidar do espaço e aprender mais. Para mais informações contacte: cgo-dinho.cep@gmail.com

Alojamento local em Lisboa



O alojamento local tem sido uma preocupação permanente tanto da CML como de algumas freguesias da cidade de Lisboa. Segundo a Câmara Municipal de Lisboa as zonas com maior pressão no que toca ao alojamento local são as Freguesias de Santa Maria Maior, Misericórdia e Santo António. Perante este problema, três freguesias, Santa Maria Maior, São Vicente e Misericórdia, encomendaram um "estudo sobre o impacto do turismo e sobre as novas dinâmicas residenciais, económicas e urbanísticas no centro e bairros históricos da cidade de Lisboa". Deste estudo resultou a cabal demonstração das consequências que a actividade de alojamento local tem neste território. De fora deste estudo ficou a Freguesia de Santo António, com a desculpa que iria fazer um estudo só para a freguesia, que até à data não se realizou, em vez de ter entrado no estudo com as outras freguesias vizinhas que sentem o mesmo problema. Depois de um longo percurso, e de um Estudo Urbanístico do Turismo em Lisboa que fundamenta a proposta sobre o alojamento local, a CML iniciou o procedimento de elaboração do Regulamento Municipal de Alojamento

Local no qual impõe a suspensão dos registos de alojamento local em zonas delimitadas da cidade até à aprovação do regulamento previsto na lei do alojamento local, permitindo ao município definir quotas máximas para a instalação de novos alojamentos locais, ou até a proibição da sua instalação, em determinadas freguesias que sejam definidas como áreas de contenção. Segundo fonte oficial da Câmara, as zonas em que se deveriam aplicar estas quotas, seriam Santa Maria Maior, Misericórdia e Santo António, "as zonas com maior pressão" no que toca ao alojamento local. Mas, apenas em relação às duas primeiras isso se verificou de imediato. Perante isto merece a pena referir que quem luta consegue, como é o caso de Santa Maria Maior e da Misericórdia, áreas nas quais as quotas estão fechadas, não sendo aceites mais inscrições para alojamento local. Já em Santo António não é assim, porque como a Junta de Freguesia não apresentou dados em que a CML se pudesse basear, não foi possível fechar as quotas na Freguesia."

Catarina Fonseca Vogal do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Santo António

> INVESTIMENTO

Junta e Câmara apresentaram projecto de requalificação do Miradouro de Santa Catarina

Foi apresentado, no passado dia 13 de fevereiro, no Auditório do Liceu Passos Manuel, o projeto de requalificação do Miradouro de Santa Catarina.

O projeto, da responsabilidade do atelier de arquitetura Proap, prevê uma intervenção no talude do Jardim do Adamastor, recuperando o espaço verde com plantação de arbustos. A zona de estadia será aumentada com a colocação de blocos de pedra lioz que conferem ao miradouro a aparência de um anfiteatro sobre a cidade. A zona verde terá uma vedação à volta para impedir o acesso e evitar a sua degradação. Está ainda prevista a instalação de um novo sistema de rega, que passará a ser gota a gota, assim como a colocação de novo mobiliário urbano que, de acordo com a memória descritiva do projeto, “valoriza o espaço e convida ao descanso”. Em cima da mesa está igualmente a colocação de uma vedação que permita o descanso e a segurança dos moradores da zona, com horário de abertura e fecho, e cuja discussão seguirá agora para a Assembleia de Freguesia da Misericórdia. Posteriormente a decisão será comunicada à Câmara Municipal de Lisboa, que terá a palavra final para a solução encontrada. A apresentação, perante um auditório repleto, contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, do vice-presidente, Duarte Cordeiro, e da presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, Carla Madeira. Na sua intervenção, a Autarca salientou a importância deste “momento de participação cívica e lembrou que o importante é garantir a qualidade de vida da popu-



lação, mantendo um equilíbrio no usufruto de um espaço que é de todos”. Carla Madeira apontou ainda “a importância de se aliar a videovigilância e uma melhor iluminação pública à solução encontrada, como forma de aumentar o sentimento de segurança de todos”. Por sua vez, Fernando Medina afirmou que serão ouvidas todas as opiniões e todas as propostas que decorram desta sessão pública sem, no entanto,

abdicar do reequilíbrio que permita “dar uma maior qualidade de vida aos moradores daquela zona”. Respondendo às dezenas de intervenções numa sessão que se prolongou por mais de quatro horas, Fernando Medina garantiu que “nenhuma solução pode ser encontrada que viole os valores da cidade e do seu espaço público e que nunca e em nenhuma circunstância o miradouro será um espaço privado”.

FICHA TÉCNICA Diretor **Francisco Morais Barros**
Editor: **Media Titulo Unipessoal, Lda.**
Sede: Rua Almeida e Sousa, 44, 4.º, 1350-014, Lisboa
Redação: Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo no ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção “Jornal das Freguesias” são da responsabilidade das autarquias em causa.

Estatuto Editorial - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.



> 60º ANIVERSÁRIO DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

“A Freguesia deu um salto qualitativo enorme. Está muito diferente”

7 de fevereiro foi o dia administrativo do 60º aniversário da freguesia de São Domingos de Benfica e foi assinalado com um conjunto de iniciativas.

No início da manhã, na Quinta da Alfarrobeira, sede da Junta de Freguesia, teve lugar a habitual cerimónia protocolar do has-tear das bandeiras e que contou com vários apontamentos musicais através dos alunos da Academia de Música Bloom e da sua mentora Carolina Segundo, bem como da Banda do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa que tocaram o Hino Nacional e o Hino da Comunidade Europeia, e superiormente interpretaram um vasto repertório, dando alegria e cor à cerimónia. Já, no período da tarde decorreu a inauguração e abertura ao público do novo Parque Infantil da Quinta da Alfarrobeira, tendo marcado presença muitos convidados e fregueses, entre os quais Luís Filipe Vieira, presidente do Sport Lisboa e Benfica e natural de São Domingos de Benfica. Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, considerou que “está dado mais um passo para a devolução total do espaço às pessoas”, fruto de uma parceria entre a autarquia e a junta. Fernando Medina, lembrou ainda que a recuperação da Quinta da Alfarrobeira resulta da descentralização administrativa em Lisboa, que transferiu competências da câmara para as juntas de freguesia, e que, ano após ano, tem vindo a ser devolvida aos cidadãos, criando uma nova centralidade na freguesia.



Entretanto, António Cardoso, presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, sublinhou que esta é a 1ª fase de uma obra que irá contemplar, ainda, um parque de merendas e um circuito de manutenção, no âmbito do projeto de requalificação dos Jardins da Quinta da Alfarrobeira, e que ficam, a partir de agora, abertos para que todos possam usufruir. Ainda, durante a tarde, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, foi formalizado o lançamento do Conselho Estratégico de São Domingos de Benfica, um órgão consultivo da Autarquia composto por representantes das instituições com influência no território, tendo-se tornado numa das primeiras das divisões administrativas a promover aquele órgão consultivo, e cuja organização será assegurada, provisoriamente, pela Associação Zoom Global Smart Cities, organismo de mediação entre o poder autárquico e o potencial investimento privado, e que passa a estar sediada na freguesia. Para António Cardoso, este foi “um passo gigante, que devemos complementar...”, e o edil acrescenta que “gostaria muito que, ainda no meu mandato, pudesse dar aos fregueses um pavilhão



gimnodesportivo”, e que “é manifesto o incremento na qualidade da resposta social: nos limites da freguesia estão assinalados quatro sem-abrigo, num universo de cerca de 35 mil habitantes”, exemplifica. Antes de terminarem as celebrações do dia, nos claustros do Palácio da Quinta da Alfarrobeira, cantaram-se os Parabéns à Freguesia, tendo-se seguido uma celebração eucarística na Igreja da Paróquia de São Domingos de Benfica, e que contou com a participação do Coro Laudate. São Domingos de Benfica promete mais ao longo do ano e especialmente no dia do seu patrono a 24 de maio próximo.

TURISMO SÃO DOMINGOS É DESTINO TURÍSTICO

A edição de 2019 da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) vai realizar-se de 13 a 17 de março, uma semana depois do Carnaval e da feira de turismo de Berlim, ITB. Esta feira é ponto de encontro de profissionais ligados à área turística, e reflete as últimas tendências deste mercado. Agências de viagem, tour operators, escritório de promoção turística de diversos países, turismo gastronómico e empresas de produtos e serviços turísticos em geral, reúnem-se para apresentar sua oferta ao mercado e ao público português. A última edição da BTL registou um número total de 77.000 visitantes. Nos dias dedicados ao grande público, foram 38.000 os visitantes, tendo muitos deles aproveitado promoções e descontos exclusivos da BTL Esta é uma das mais importantes feiras de turismo da Europa, e a Freguesia de São Domingos de Benfica vai lá estar nos dias 15 a 17, consignados ao público em geral, no espaço da Região de Lisboa.



CULTURA MÚSICA, AQUI.

A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica e a Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com a e a Orquestra Metropolitana de Lisboa trazem os “Sons pela Cidade” a São Domingos de Benfica para um Recital de Trombone e Piano. O concerto está a cargo dos solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa, que este ano incluiu no seu programa obras de Beethoven, Haydn, Stravinsky, Schumann, Brahms, entre outros. O projeto Sons Pela Cidade consiste num ciclo de concertos, de entrada livre, a promover nas freguesias da cidade, definindo-se como uma iniciativa descentralizadora da oferta cultural e de proximidade. Centro Ismaili de Lisboa, sexta, 15 de março, 21h. Entrada livre, sujeita à lotação da sala | M/6

LUMIAR

> CULTURA

Telheiras ART FEST #2

A Junta do Lumiar associa-se mais uma vez a este evento cultural, que promete animar a Freguesia com exposições e concerto de jazz, rock e voz.

Está à porta o Telheiras ART FEST, dia 7, 8, e 9 de Março. Com mais surpresas e atividades, com muita música, exposições e feira de vinil. Telheiras vai receber Vasco Vilhena entre o jazz e a pop alternativa; RAN (Fusão Jazz) Daniel Neto, João Rijo, Hugo Antunes - três músicos com o jazz, rock e outras linguagens musicais em afinidade comum reúnem-se para tocar música original, escrita por si; bem como JazzWay (2 vozes 1 piano) Nuno Gonçalves de Matos voz, Giordano Barbieri Piano e Luísa Mirpuri voz. Com o apoio da Junta de Freguesia do Lumiar e a Baguera, produtora de eventos, voltamos ao Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro, para mais 3 dias de música acompanhados de atividades culturais.



Mais informações:

Datas: 7, 8 e 9 de março, às 21h30
Local: Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro.
Preço: 5,00€

> MULTICULTURALIDADE

Colóquio: Lisboa, Cidade de Muitas e Variadas Gentes



Associação VCA - Vida Cultura e Arte, tem vindo desde há cinco anos, em parceria com a Junta de Freguesia do Lumiar, a debater e aprofundar a temática da multiculturalidade na sociedade portuguesa, e é numa dupla perspetiva – passado e presente – que se propôs comparar dois momentos históricos distintos da evolução da história de Lisboa. A diversidade cultural como consequência do cosmopolitismo que caracterizou a Lisboa Renascentista e a Lisboa na Atualidade. Um debate com a participação da historiadora Ana Isabel Buescu, da Investigadora Margarida Marques e do sociólogo Francisco Lima da Costa, de membros das comunidades indiana, chinesa, africana e ucraniana. E ainda com a presença de um representante do Alto Comissariado para as Migrações e do Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar.

Mais informações:

Datas: 19 de março, às 14h00
Local: Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro



EVOCAÇÃO HOMENAGEM A JÚLIO DE CASTILHO

No dia 8 de fevereiro, por ocasião do centenário do falecimento de Júlio de Castilho, decorreu no cemitério do Lumiar uma homenagem ao “pai da olisipografia”. Perante representantes da família, da Associação dos Amigos do Cemitério de Lisboa e de vários convidados, a vereadora da Cultura e Relações Internacionais, Catarina Vaz Pinto, o vereador do Ambiente, Estruturas Verdes, Clima e Energia, José Sá Fernandes, e o presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Pedro Delgado Alves, depositaram flores sobre a lápide evocativa dos 100 anos da morte de Júlio de Castilho, homenageando a sua vida e obra. Esta cerimónia deu início às comemorações que decorrerão durante este ano e que pretendem perpetuar a sua memória nos domínios da poesia, do jornalismo, da diplomacia, da política e do ensino. Ph: Câmara Municipal de Lisboa

RECICLAGEM ORQUESTRA DA CALÇADA



A Orquestra da Calçada desafia à participação na criação do “Traje da Orquestra”, através da contribuição de lãs e trapilhos. Este projeto intergeracional tem como objetivo a conceção, construção e constituição de uma orquestra com instrumentos concebidos a partir de materiais

para reutilizar. O projeto procura que as crianças comecem a ter consciência da sua pegada ecológica e consciência que o lixo pode ser matéria-prima para a criação artística. Participam nesta iniciativa a Junta de Freguesia do Lumiar, o Centro Social da Musgueira, o Centro Comunitário de Telheiras (SCML), a Escola Pe. José Manuel Rocha e Melo, a Escola EB1 Telheiras. O projeto já começou em Outubro com a de construção de instrumentos.

OPINIÕES & NOTÍCIAS SOBRE LISBOA

POLÍTICA LX

A cidade é para ser vivida e não estacionada

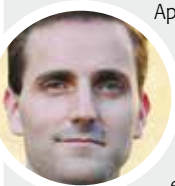


O automóvel é um problema que temos na vida, ainda que poucos de nós o aceitemos. É dos piores investimentos que fazemos porque desvaloriza num ápice, é caro, entre compra, impostos, combustível, manutenção e seguro, e apenas o utilizamos escassos minutos do dia. É dos principais responsáveis pelo nosso sedentarismo, com o acréscimo de ser uma enorme fonte de poluição, não ajudando à saúde e bem estar. É um foco de discriminação, entre os que têm um ou não, porque o condutor é socialmente mais considerado que o peão, ou entre os que têm um chaco ou um topo de gama. Como país afunda-nos na dependência que temos do exterior, pois entre veículos e combustíveis quase tudo é importado. Durante décadas pensámos as nossas cidades em função do automóvel. Era o nosso farol. Não havia português que não investisse boa parte do seu rendimento anual, quando não mais, num modelo que o orgulhasse. As ruas foram-se enchendo e, uma vez que as cidades não foram desenhadas para este crescente número de automóveis, começou a ceder-se na ética e no civismo, como acontece na selva, mandando o mais forte. Aos poucos as cidades, que sempre foram polos aglutinadores de pessoas, passaram ser parques de estacionamento, fosse no meio das praças ou cima dos passeios. A ditadura do automóvel impôs-se

aos direitos dos peões, à sustentabilidade ambiental e à beleza e função das cidades. Quase sem darmos por isso passámos a estacioná-las, em vez de as gozarmos. É tempo de um pacto entre cidadãos e políticos. Os primeiros terão de perceber que a cidade dos automóveis não é viável, porque estas há muito não têm espaço, porque o ambiente e a saúde o reclamam e porque o país não tem dinheiro. Já os segundos terão de ser corajosos e fazer da mobilidade o grande serviço público do séc. XXI, como tem vindo a acontecer com o actual Governo e com vários executivos Municipais, com Lisboa à cabeça. Todos têm de apostar na mobilidade suave e partilhada, como bicicletas e trotinetes e, acima de tudo, em boas redes de transportes públicos, com preços tão baixos quanto possível, rumo à gratuidade, como acontece em bons exemplos europeus. Que vingue a aposta de fazer da cidade algo colectivo, devolvendo melhor espaço público às pessoas e honrando o conceito desta como meio social onde criamos redes de trocas. Amplas praças e jardins para partilha, segurança na circulação pedonal e de mobilidade suave e fortes sistemas de transportes públicos são a cidade do futuro, a única sustentável e onde todos somos iguais..

André Couto Presidente da Junta de Freguesia de Campolide

Intensidade eleitoral – os anúncios



Após comemorar o 1º aniversário de mandato Fernando Medina não tem parado com anúncios: anunciou um investimento de 20 milhões do investimento no chamado Hub do Beato , a extensão por mais 10 anos do Web Summit em Lisboa, o novo projeto de requalificação da Praça do Martim Moniz, o novo passe social com o custo máximo de 40 €, o novo plano para melhorar o flagelo da higiene urbana em Lisboa e pela milésima vez a ampliação da Escola Básico do Parque das Nações. São muitos anúncios, muitos sem data definida, muitos repetidos e todos com grandes investimentos e custos para a cidade. São os 20 milhões do Hub do Beato, as contrapartidas de alargamento da FIL nos terrenos da antiga praça Sony entre outras contrapartidas para reter o Web Summit por mais 10 anos em Lisboa, o polémico projeto de requalificação da Praça do Martim Moniz, a comparticipação

a cargo do município do custo não suportado do passe social, o acompanhamento das medidas de melhoria na Higiene Urbana , lançadas pelo ex-vice-presidente Duarte Cordeiro (que agora transitou para o Governo) e que agora ficam sem liderança e finalmente o repetido anúncio do Alargamento da EB do Parque das Nações à muito reclamada por moradores a que já agora se reclama também o Centro de Saúde. São muitos anúncios, muitos compromissos. São muito milhões, são muitos anúncios para o futuro, estão alguns deles já vencidos, outros repetidos e assim se percebe porque muitas vezes a classe política é catalogada pelo exercício da demagogia promete-se muito... mas... Resumindo e concluído aproveitando a extensão das comemoração do seu primeiro aniversário de mandato e a entrada no ano eleitoralmente exigente de 2019 Fernando Medina aproveitou para acelerar em anúncios. **Filipe Pontes Economista, ex-Autarca do PSD**

Lisboa tem de pedalar mais



As trotinetas elétricas são uma forma de mobilidade suave a saudar, por ter menos impacto ambiental, menos emissões de CO2 e por diversificar a oferta de circulação. Uma realidade a que Portugal assistiu há 100 anos, se bem que com outros ímpetos. Porém, a atualidade acarreta detalhes que necessitam de ser analisados e ajustados para que não existam riscos para os utilizadores e restantes cidadãos nomeadamente o estacionamento desordenado, que causa perturbações na mobilidade dos peões, em especial aqueles com limitações físicas. Se durante a madrugada elas são recolhidas, carregadas e colocadas nos hotspots acordados com a CML, durante o dia são deixadas onde mais aprouver ao utilizador. De tudo um pouco já foi relatado: veículos abandonados a ocupar toda a largura (escassa) do passeio, a tapar a entrada de garagens, abandonadas nos locais mais impróprios e em passeadeiras, são alguns dos maus exemplos. Segundo o Código da Estrada, estes veículos são equiparados a velocípedes traduzindo-se, assim, na proibição de circulação nos passeios e na obrigatoriedade de utilização de capacete e o respeito e cumprimento da sinalização horizontal e vertical. As empresas fornecedoras do serviço informam, através do uso da aplicação pelo utilizador, da necessidade de cumprimento da legislação nacional e regulamentação municipal, do uso de capacete, da obrigatoriedade de ter carta de condução e de ter mais de 18 anos, bem como das regras de estacionamento. A utilização do serviço implica a aceitação das condições previstas. Acresce que algumas empresas, tendo noção do impacto das trotinetas no espaço público, tomaram a iniciativa de criar patrulhas de fiscalização ao estacionamento indevido, acções de sensibilização

juntos dos utilizadores e elaboradas cartas de compromisso. Estas medidas foram tomadas após a aprovação, em Assembleia Municipal, de uma recomendação do CDS com várias soluções e medidas a tomar pelo município e empresas. As empresas fizeram a sua parte. E a Câmara? Um mero fiscalizador? Do Município de Lisboa espera-se que clarifique os cidadãos sobre o uso deste meio de transporte, a sua adaptabilidade ao espaço público, as regras de estacionamento e de circulação, bem como instruir a Polícia Municipal para as regras a cumprir e zelar pela segurança dos cidadãos, em particular dos peões que circulam no passeio. E que seja, certamente, o agregador e potenciar de meios suaves e alternativos de transportes sustentáveis e amigos do ambiente, integrados numa estratégia coerente e no cumprimento dos deveres e direitos de peões, condutores e empresas. O CDS mantém o seu papel activo de apresentação de soluções e irá, em breve, avançar com uma proposta de estações partilhadas entre bicicletas e trotinetas, seja no parqueamento seja no âmbito tecnológico, para melhor gestão em rede dos variados transportes, disponibilidade e ganho em recursos energéticos e ambientais. Saliento, também, a importância de baixar a idade dos utilizadores de trotinetas e bicicletas, sendo que a larga maioria dos utilizadores é adolescente e acede aos sistemas com o perfil de parentes maiores de idade e o seguro não cobre estes utilizadores. Novas realidades exigem acção e proactividade. O privado está a fazê-lo e o município? Se Lisboa quer ser verdadeiramente a Capital Verde Europeia 2020 tem de pedalar mais. **Diogo Moura** Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal



O 8 de Março é quando uma mulher quiser

POR ANA MARGARIDA DE CARVALHO >> **Deputada Grupo Municipal do PCP**

O desconforto de perceber que iniciativas dedicadas às mulheres, como as promovidas pelo MDM (Movimento Democrático de Mulheres) por mais anacrónicas, por mais absurdas, por mais obsoletas que nos pareçam no século XXI, em plena Europa, numa cidade tão cosmopolita, tão na moda, tão no centro das atenções, continuam, infelizmente, a fazer todo o sentido. E continuam a ser muito incómodas para as forças políticas retrógradas que admitem, como se fosse uma graça, estas questões da igualdade, e deixam-nos, a nós mulheres, passar à frente à entrada das portas, com um sorriso de benevolência, e de paternalismo. E nós, mulheres, não queremos a vossa condescendência, nem as vossas vénias e sorrisos. Nós, mulheres, nem sequer, queremos entrar por essa porta através da qual nos dão primazia. Porque, para o caso de muitos ainda não terem percebido, nós já estamos lá dentro. Há muito tempo... E pergunta-se, desde a remota luta das sufragistas, que foi muito árdua e corajosa, no princípio do século passado, que mais é que as mulheres precisam de continuar a provar? Que têm capacidade intelectual? – bom, mas o ensino superior é frequentado maioritariamente por mulheres... E elas têm, aliás, melhores médias nacionais. E no entanto, apesar do mérito, do talento, do valor, do merecimento, existem situações de desigualdade flagrante na cidade e no país, o que nos leva, passados 45 anos da ditadura, um longo meio século em que as mulheres foram humilhadas, aviltadas, subestimadas e intencionalmente minorizadas, cá estamos nós, este tempo todo depois, a insistir, a defender o óbvio. Porque a trabalho igual continua a não corresponder salário igual. Porque muitos, quase todos, os cargos de alta chefia continuam inalcançáveis para as mulheres. Porque o direito à maternidade e à gravidez, à licença de amamentação, continua a ser violado pelos patrões, com a convivência da sociedade que desvaloriza e governantes que ignoram. Portanto, a Luísa,

a tal do poema do Gedeão continua a subir a calçada, sobe que sobe. Mesmo que já não seja a operária Luísa ou a empregada Luísa, pode ser a professora Luísa, a Engenheira Luísa, a Professora Doutora Luísa (nos quadros superiores a diferença salarial entre homem mulher para trabalho igual situa-se nos 28%). Continuamos todas a subir a calçada, a fazer o dobro do esforço para conseguir... metade. E repare-se na pressão dramática a que estão sujeitas as mulheres. Com sinais antagónicos, quase uma esquizofrenia social, quando aparecem as campanhas oficiais de incentivo à natalidade... Quando lhes dizem: engravidem, engravidem que não estão a ser repostas as gerações e a população portuguesa está muito envelhecida. Mas depois, ao mesmo tempo, dizem-lhes: estudem, trabalhem, progridam na carreira. E depois outra vez: mas engravidem depressa, quanto antes, olhem o vosso relógio biológico... E depois ainda: mas como é possível? não amamentam durante no mínimo um ano o filho, mas se o está provado cientificamente que o leite materno é fundamental para os vossos filhos... É, pois é. Ainda noutro dia um alto responsável a falar dos graus de absentismo das mulheres, a dar primazia aos empregados homens porque elas têm direito a um direito (passe a redundância) que é o de serem mães, que é o de amamentarem os filhos, que é o de passarem tempo de qualidade com as crianças, e lá vem outra pressão. Ainda não há muito, numa multinacional alemã, a quantidade de pessoas que não compreendia que os trabalhadores tivessem direito ao descanso (o chamado direito irrenunciável), não entendendo, inclusive, que os pais tivessem o direito de passar o sábado com as crianças. Eu pergunto se não percebem, mesmo aqueles que tanto gastam e sacralizam a palavra «família» nos seus discursos, que não entendam que ver os filhos crescer é um direito, ao menos que compreendam o direito das crianças. O direito básico das crianças a estar com ambos os pais, o direito das crianças a terem uma infância acompanhada.

O 60º Aniversário da Freguesia de São Domingos de Benfica

POR ANTÓNIO CARDOSO >> **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

Como estou certo ser do vosso conhecimento, a freguesia de São Domingos de Benfica celebrou no passado dia 7 de fevereiro o 60º aniversário da sua instalação. São 60 anos de uma história intensa e vibrante que fizeram da nossa freguesia uma das mais dinâmicas, cosmopolitas e heterogéneas freguesias da cidade de Lisboa. Foi também o momento certo para honrarmos um passado ainda mais vasto de múltiplas gentes e instituições que escolheram o nosso território para residir, trabalhar e/ou interagir e com o seu precioso contributo construíram a força atual da comunidade e da marca identitária de São Domingos de Benfica. E, neste contexto, não havia melhor forma de honrarmos esse passado, que nos orgulha, do que continuarmos juntos a trabalhar para posicionararmos a freguesia de São Domingos como uma referência, moderna e inteligente, potenciada para o futuro. O mundo está em forte transformação. O futuro das cidades terá de se centrar cada vez mais nas pessoas, nas suas expectativas e na capacidade de motivar a sua participação no desenvolvimento contínuo dos seus territórios. É esta a visão que temos e que queremos, com ambição, assumir com toda a comunidade de São Domingos de Benfica. É este o compromisso de futuro que

afirmámos no passado dia 7 de fevereiro. Foi este o momento que escolhemos para São Domingos de Benfica lançar um Conselho Estratégico que consiga desafiar e motivar todas as suas forças vivas para fazerem parte integrante do processo de planeamento, transformação e modernização estratégica da freguesia. O Conselho Estratégico de São Domingos, será um órgão multidisciplinar e consultivo do executivo da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica. Neste órgão terão assento personalidades representantes das instituições e das dinâmicas sociais que melhor caracterizam a essência da freguesia que reunirão periodicamente para discutir e desenvolver projetos estratégicos de interesse transversal para Lisboa em geral, e para São Domingos de Benfica em particular. O Conselho Estratégico de São Domingos será presidido por mim enquanto Presidente da Junta de Freguesia, competindo-me proceder às respetivas convocatórias e propor a respetiva ordem de trabalhos, mas o seu funcionamento operacional será assegurado por membros eleitos pelo próprio Conselho Estratégico nos termos em que o próprio vier agora a aprovar em reunião alargada. Porque o Futuro de São Domingos é uma responsabilidade de Todos, entendemos que Todos deverão ter uma voz ativa na construção do futuro.

A falta de transparência na Câmara Municipal de Lisboa

POR NUNO ROCHA CORREIA >> **Vereador do CDS-PP**

(“...eu não sei, nem quero saber” – ouvido numa reunião da CML em 2019!)

Diz o artigo 77, na sua alínea d), da Lei 73/2013 de 3 de Setembro que “deve ser remetida semestralmente aos órgãos executivo e deliberativo da entidade”, entenda-se Assembleia de Freguesia, Assembleia Municipal, Câmara Municipal, “informação sobre a respectiva situação económica e financeira”. Nem era necessário que a lei obrigasse o executivo à prestação de contas com regularidade (de 6 em 6 meses), uma vez que se trata de um acto de cidadania, de uma prática comum, quer em nossa casa na gestão do orçamento familiar, quer no local onde desenvolvemos a nossa actividade profissional, nos pequenos negócios ou nas empresas com dimensão. A prestação de contas, a partilha da informação económica e financeira de uma empresa ou de uma entidade pública, é uma demonstração do grau de desenvolvimento da sociedade em que vivemos e contribui de forma decisiva para a transparência e para a confiança, ou para a falta dela, que todos devemos ter em quem nos governa. Em Fevereiro de 2019, a Câmara Municipal de Lisboa ainda não tinha apresentado as contas do 1º semestre de 2018, apesar dos inúmeros pedidos formais feitos pelos Vereadores do CDS, tão pouco apresentou as contas das empresas municipais. Ora, isto até podia não ter grande importância se não estivéssemos a falar de um orçamento de mais de 1.000 milhões de euros, é muito dinheiro! Não obstante não ser conhecida a execução

orçamental de 2018, alterada dezenas de vezes, os últimos dados auditados referem-se a Dezembro de 2017, a Câmara e Assembleias Municipais de Lisboa fizeram aprovar, com os votos contra do CDS, um orçamento para 2019 de mais de 1.400 milhões de euros, onde se incluem as empresas municipais. O Contribuinte, o Cidadão de Lisboa, tem o direito de saber o que é que a Câmara Municipal de Lisboa faz com os mais de 500 milhões de impostos e taxas, directos e indirectos, que arrecada todos os anos. Se ao executivo que governa a Cidade de Lisboa, com a maioria dada pelo BE, cabe a função de executar o programa de governo pelo qual foi votado minoritariamente e eleito, à oposição cabe a função de fiscalizar a execução desse mesmo programa e do orçamento que lhe serve de base. Sabendo todos nós que o instrumento vital para a execução de qualquer programa de governo é o orçamento, é fundamental, e também obrigatório, que a Câmara Municipal de Lisboa preste contas com a devida regularidade, que assuma uma política de transparência e partilhe com todos a sua situação económica e financeira, a execução orçamental, e muito importante o que faz com as centenas de milhões de euros que os Lisboaetas pagam à Câmara. Nesta ausência clara de transparência, espelhada na falta de informação aos eleitos na oposição mas também aos cidadãos, alicerçada no facto de Lisboa se encontrar na 144ª posição no Índice de Transparência Municipal 2017, urge que a Câmara Municipal de Lisboa enverede pelo caminho da transparência e boas práticas, pois só assim poderemos vir a ter mais confiança em quem nos governa.



A dinâmica económica de Lisboa!

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**

A dinâmica económica da cidade de Lisboa tem estado em destaque continuado, nos últimos anos, e tem contribuído para mais emprego, captação de investimento, reabilitação e regeneração urbana e, consequentemente, crescimento económico. Recentes estudos e rankings confirmam a atratividade e dinamismo da cidade. No tradicional “Emerging Trends in Real Estate Europe 2019”, da PricewaterhouseCoopers (PwC) da Urban Land Institute, Lisboa subiu do décimo para o primeiro lugar no ranking das cidades mais atrativas para investir. Foram mais de duas centenas de investidores e operadores de mercados europeus que avaliaram as cidades com mais capacidade de atração para o investimento. A qualidade de vida que a cidade oferece e o bom ciclo económico que atualmente se vive são os pontos positivos que colocam Lisboa com um maior destaque ao mesmo tempo que é vista como um destino internacional para companhias, investidores e turistas. O que se traduziu na captação de cerca de 3 mil milhões de euros em 2018. Já o turismo, segundo um estudo da consultora Deloitte sobre o impacto macro económico do setor em Lisboa, contribuiu, em 2017, direta e indiretamente, com 10,11 mil milhões de euros para a economia da cidade. O estudo quantifica a produção total dos agentes da cadeia de valor do turismo lisboeta, do alojamento à restauração, passando pelos transportes, pela armazenagem até à construção

e ao comércio por grosso e a retalho. No total, em 2017, esta cadeia de atividades direta ou indiretamente ligadas ao turismo geraram mais de 93 mil postos de trabalho na capital, valor que compara com os 69 mil postos de trabalho registados nesse setor em 2014. Esse salto ficou a dever-se ao dinamismo na hotelaria, na restauração e no comércio. De notar que nesse mesmo ano de referência (2017), o número de hóspedes ultrapassou os 4,47 milhões e o número de dormidas atingiu os 10,66 mil milhões. Ou seja, esta dinâmica económica é claramente positiva e importa dar-lhe continuidade. Desde logo, adaptando a estrutura e os serviços da cidade à procura acrescida. Investimentos nos transportes, na habitação, na qualidade do espaço público, na criação de novas centralidades e atrações, na higiene e limpeza, na proteção civil, entre outros, são um caminho bem iniciado pela Câmara Municipal a que importa dar continuidade. Do mesmo modo, temos que ter uma administração com órgãos autárquicos e com serviços amigos do investimento e com procedimentos céleres e desburocratizados que impeçam a paragem ou a demora do investimento. E aqui muito tem sido feito mas muito há ainda a fazer. Afinal, manter esta dinâmica dá muito trabalho e é um dever de todos aqueles que se preocupam com o futuro da cidade.

Rezar ao Papa por um centro de saúde no Parque das Nações

POR SOFIA VALA ROCHA >> **Ex-deputada Municipal do PSD em Lisboa**

O presidente da câmara, Fernando Medina, acompanhou o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ao Panamá onde comemorou efusivamente o anúncio da realização das Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa em 2022. Estas jornadas são o maior evento organizado pela Igreja Católica. Ficámos a saber que as Jornadas terão lugar na freguesia do Parque das Nações (e da Bobadela-Loures). Mal chegou, Fernando Medina, passando por cima do facto de haver eleições autárquicas em 2021, anunciou logo que tudo seria feito para receber condignamente Sua santidade, o Papa - inclusive um novo aeroporto! O presidente da junta de freguesia do Parque das Nações, já se congratulou com o facto de a freguesia ter sido escolhida para as Jornadas, mas vai sublinhando, existem prioridades bem mais modestas como resolver a necessidade de equipamentos básicos – que estão em falta. Na freguesia já se declarou publicamente que “apesar de todo o entusiasmo e disponibilidade para acolher

o evento, a principal preocupação é que, até 2022, possam estar concluídas as obras do futuro centro de saúde e da escola básica integrada da zona sul do Parque das Nações”. Admitindo que ainda não foi informado sobre o assunto, espera que as obras há muito prometidas, nomeadamente a construção do passeio ribeirinho e a consolidação do aterro de Beirolas, sejam finalmente feitas. O Parque das Nações, tornou-se depois da reforma de 2013, uma das maiores e mais populosas freguesias da capital. Os moradores queixam-se, e com razão, da falta de infraestruturas, sobretudo do centro de saúde, mais uma vez prometido nas eleições de 2017 (nunca feito) e da falta de escolas. Estas são as principais carências, são fortes e justificavam da câmara e do governo outra atitude. Rezemos para que a vinda de Sua Santidade em 2022 permita que se faça o centro de saúde do Parque das Nações, o qual até se poderia chamar “Centro de saúde Papa Francisco” para assinalar o milagre.

DESAFIOS PARA LISBOA



O novo projeto da Praça de Espanha

A CML apresentou nas instalações da Fundação Gulbenkian, um projeto para a Praça de Espanha e respetivas zonas verdes e infraestruturas viárias. Não me pareceu mal. Até gostei do que vi. No entanto, não é verdade que não haja construção nova. Há, sim. Na zona da ex-mercado dos feirantes, vai nascer a nova sede da Jerónimo Martins. Do lado da Góndola, onde estava prevista a sede do Banco de Portugal o edifício a construir é do Montepio. Do desenho apresentado, resulta uma grande zona verde que é devolvida aos cidadãos. Investir em paisagem e na melhoria ambiental das cidades e dos territórios é uma das atividades mais rentáveis. A democratização do urbanismo, aumenta o dinamismo e o nível de compromisso da sociedade civil. Temos de ouvir e aprender com os atores da cidade. Quando o Automóvel Clube de Portugal e um competente e ilustre Professor do IST, especialista em infraestruturas viárias, criticam a solução e sobretudo apresentam alternativas para a Praça de Espanha, não podemos ignorar. É preciso saber ouvir e quicá mudar. Nuno Kruz Abecassis, um dos grandes Presidentes de Câmara de Lisboa, dizia que “a construção de uma cidade é obra para gerações “. Divergir é, pois, da essência do processo democrático , como é a alternância do poder.

João Pessoa e Costa



Intenção louvável

A Praça de Espanha constitui, na cidade de Lisboa, um espaço de articulação que mais não é que um nó rodoviário ajardinado. De praça só tem o nome. Perdida na encruzilhada de caminhos que a ela chegam e a atravessam, tem sido, periodicamente, nas últimas décadas alvo de propostas de re arranjo urbanístico e paisagístico que se sucederam sem nenhum sucesso. Agora, mais uma vez, a Câmara Municipal pretende devolver à Praça de Espanha aquilo que lhe falta: ser uma praça para as pessoas usarem, um espaço verde de continuidade entre os jardins da Fundação Gulbenkian e o corredor verde de ligação a Monsanto. Uma intenção louvável que, entanto, pode ter as mesmas dificuldades de aplicação que outras tiveram. É que a Praça de Espanha é um nó vital e estratégico de articulação rodoviária cuja fluidez não pode ser posta em causa. Ora a proposta agora apresentada, muito interessante do ponto de vista paisagístico, parece não o ser tanto do ponto de vista rodoviário. E é pena. Porque uma coisa não pode anular a outra. Por isso, valerá a pena olhar com atenção para o que está em causa e redefinir as condições de funcionamento viário para que, com uma boa intenção, se não prejudique a funcionalidade da rede viária da cidade neste local estratégico, com graves consequência para a fluidez do tráfego em Lisboa. Ainda vamos a tempo. **Leonel Fadigas**

o balcão digital que permite aos clientes fazerem a gestão do seu contrato!